



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### AFRICANIZE-SE

**Lindéa P. Ramos, Maria Goreth Vieira, Maria Abadia V. da Cruz, Stella Alves de Souza**

[lindearamos@hotmail.com](mailto:lindearamos@hotmail.com), [abadia\\_vieiracruz@hotmail.com](mailto:abadia_vieiracruz@hotmail.com),

Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes.

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada na sala do 1º ano do Tempo Integral da Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, tendo como referência as obras da autora Rosa Margarida de Carvalho Rocha. O trabalho desenvolvido utilizou-se dos livros de literatura da temática africana e afro-brasileira da coleção “Que história é esta?”, que compõe o acervo da autora.

É perfeitamente possível nos primeiros anos de escolarização, transformar o trabalho com livros de literatura em momentos de prazerosas descobertas. Foi refletindo sobre esta afirmativa, que desenvolvemos este projeto interdisciplinar. As atividades desenvolvidas trabalharam os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Artes.

Com os objetivos de conhecer, compreender, respeitar e valorizar a contribuição da cultura africana na formação do povo brasileiro. Compreender a origem do dia da Consciência Negra e sua importância. Estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos, propondo o trabalho interdisciplinar dos componentes curriculares Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Arte. Conhecer e interagir com crianças africanas.

É nítido perceber que o cotidiano escolar é recheado de atitudes discriminatórias, que são vivenciadas e praticadas, consciente e inconscientemente, pela maioria dos atores deste cenário, onde são constantes as práticas que reforçam a ideia de que grupos sociais diferentes, como negros, indígenas e outros, são taxados de menos inteligentes, preguiçosos, feios e moralmente inferiores. Por este motivo, torna-se imperioso o trabalho da educação para as relações interraciais. Através de reflexões, discussões e práticas de valorização da igualdade



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



de direitos, poderemos mudar estas práticas educacionais equivocadas, tornando assim os espaços escolares menos excludentes e por tanto mais democráticos.

Este projeto foi desenvolvido tendo como referência as orientações recebidas nos encontros de formação do Curso ERER. O Curso ERER é um curso para a formação de professores que tem como objetivo o fomento e a implantação da lei 10639/2003 nas escolas da rede municipal, na cidade de Uberaba/MG.

Por outro lado, as ações deste projeto foram norteadas por um princípio fundamental do pensamento de Paulo Freire: o estímulo à autonomia dos estudantes. Nas rodas de conversas ocorridas durante o projeto, as crianças sempre eram encorajadas a raciocinarem livremente, a questionarem com independência e a tirarem suas próprias conclusões, atuando a professora como facilitadora e mediadora dos debates, respondendo com interesse as dúvidas das crianças e valorizando a participação de todos.

Outro ponto de contato com as ideias de Paulo Freire foi a valorização da cultura e dos conhecimentos já adquiridos pelas crianças. Ou seja, a partir daquilo que já sabiam, a professora oportunizou a descoberta de novos aprendizados.

A professora notou que, ao serem incentivadas a fazerem algo, as crianças passaram a desenvolver, talvez inconscientemente, a confiança necessária para se tornarem sujeitos do aprendizado, favorecendo a curiosidade e o pensamento crítico.

Utilizamos como caminho metodológico, leituras de diversos portadores de texto, levantamento de situações de exclusão social, brincadeiras sobre o legado africano e indígena, contação de histórias feita por uma avó de um aluno negro, interação com comunidade africana através de vídeos e cartas.

O trabalho teve início na primeira semana do mês de abril de 2019. Em um primeiro momento, entramos em contato com a professora Sandra, que trabalha no Centro de Acolhimento de Muzumuia, em Moçambique. Combinamos de filmar as crianças se apresentando e trocar os vídeos, para estabelecermos um vínculo. O segundo passo foi selecionar os livros de literatura da coleção “Que história é essa?” que abordam temática da cultura africana e afro-brasileira, à luz da lei 10369/2003. Realizamos várias leituras para deleite, com os livros “Africani o que!”, “Quem sou eu, quem é você” e “Baú das palavras”



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



da autora Rosa Margarida de Carvalho Rocha; “Bruna, a Galinha D’angola” da autora Gercilga de Almeida; “A Botija de Ouro” do autor José Rufino dos Santos; “Karu Cabeça encaracolada ideias descoladas” de Heliana Castro Alves; “Seis Pequenos Contos Africanos sobre a Criação do Mundo e do Homem” do autor Raul Lody e “Histórias encantadas africanas” da autora Ingrid B. Bellinghausen. Foram trabalhadas várias ações de produção de conhecimentos, dentre elas os vídeos com os quais nos comunicávamos com as crianças e as professoras de Moçambique. Nesta atividade iniciamos nos apresentando e posteriormente fomos realizando outras atividades como músicas, brincadeiras, além de troca de cartas entre as crianças brasileiras e africanas. Ao final do projeto, iniciamos uma campanha de arrecadação de materiais pedagógicos (lápiz, borrachas, canetas, papéis, cadernos e livros) para enviarmos, através de caravana da ONG Fraternidade sem Fronteiras, ao Centro de Convivência de Muzumuia, em Moçambique, onde se nota grande carência, em todos os sentidos.

Destacamos que usamos a coleção de livros da autora Rosa Margarida de Carvalho Rocha. A partir dos livros de literatura, que abordam a questão da cultura africana e afro-brasileira e também a partir da Lei 10639/2003, optamos em desenvolver um projeto sobre a consciência negra, já que essa temática faz parte das ações do Projeto Político Pedagógico da unidade. A Lei 10639/2003, altera trechos da LDB 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo das escolas brasileiras a obrigatoriedade da temática “História e Cultura africana e afro-brasileira, dando origem às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africana, em maio de 2004.

A proposta foi de buscar, por meio de vivências, reflexões sobre discriminação, preconceito e respeito às diferenças. Outra questão é propiciar a construção coletiva de uma consciência crítica e de valores, que poderão modificar a consciência das crianças para se tornarem seres humanos melhores, dentro da visão ética tão constantemente defendida por Paulo Freire.

A intenção é ajudar na construção de uma ação pedagógica que possa ser aplicada e vivenciada pelos alunos, acerca da experiência adquirida, que sirva também para pensar em atitudes concretas no ambiente escolar em relação à diversidade cultural.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96

\_\_\_\_\_ Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/2003

\_\_\_\_\_ **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das  
\_\_\_\_\_ Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e  
Africana.** Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

DEBUS, E. **A temática da cultura africana-afro-brasileirana literatura para crianças e  
jovens**. São Paulo. Cortez: Centro de Ciências da Educação. 2017.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.**  
Rio de Janeiro: Paz e Terra.